

ESTIGMA CONTRA PRATICANTES OBESOS DE ATIVIDADES FÍSICAS COLETIVAS

Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Cirurgia Bariátrica e Metabólica, 1ª edição, de 29/08/2022 a 31/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-74-1

ALENCAR; Rosemary Fernandes Corrêa¹, SILVA; Leula Campos², LOUREIRO; Maria Almira Bulcão³, DOURADO; Suzana Portilho Amaral⁴, MARCHI; Aline Decari⁵, MOTA; Claudionor Pereira⁶

RESUMO

ESTIGMA CONTRA PRATICANTES OBESOS DE ATIVIDADES FÍSICAS COLETIVAS

Rosemary Fernandes Corrêa Alencar; Leula Campos Silva; Maria Almira Bulcão Loureiro; Suzana Portilho Amaral Dourado; Aline Decari Marchi; Claudionor Pereira Mota

RESUMO: Introdução: o excessivo valor dado à aparência física, bem como, a constante exposição a padrões físicos inalcançáveis, especialmente, por intermédio das redes sociais, acarreta uma série de inseguranças a pessoas obesas. Aqueles que sofrem com obesidade, por não se conformarem nos padrões vigentes, são submetidos, de certo modo, a um processo de estigmatização e exclusão social, ainda que muitas vezes de modo pouco aparente. Objetivos: o presente trabalho tem por escopo analisar as consequências da estigmatização em jovens adultos obesos, assim como, investigar os fatores que corroboram para seu processo de marginalização, especificamente, durante a realização de atividades físicas coletivas. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter transversal, pautada na entrevista semiestruturada face a face, através de uma questão aberta, aplicada por questionário previamente adaptado. A coleta de dados foi realizada em uma franquia de academias em São José de Ribamar-MA, constituída por 35 alunos de ambos os gêneros, com idade entre 15 e 32 anos, entre o período de janeiro de 2022 a julho de 2022. Foram utilizados índice de massa corporal e Escala de Compulsão Alimentar Periódica. Resultados: percebeu-se que 25% dos entrevistados aparentou algum nível de constrangimento inicial no começo dos treinos nos locais indicados; 32% possui sentimentos de inadequação em razão de sua aparência física; 16 % não apresenta qualquer tipo de desajuste com seu corpo; 31% relatam terem sido alvo de discriminação durante a realização das atividades físicas coletivas. Conclusão: a partir dessa pesquisa é possível concluir que a estigmatização sofrida por esse grupo de pessoas, bem como, os sentimentos internalizados de insegurança quanto à sua aparência, resultante de constante

¹ Enfermeiro-Hospital Universitário Materno Infantil HUUFMA, rosemariyalencar@hotmail.com

² Enfermeiro-Hospital Universitário Materno Infantil HUUFMA, leulacampos65@gmail.com

³ Enfermeiro-Hospital Universitário Materno Infantil HUUFMA, marialmira@hotmail.com

⁴ Enfermeiro-Hospital Universitário Materno Infantil HUUFMA, rosemariyalencar1@hotmail.com

⁵ Enfermeiro-Hospital Universitário da Grande Dourado, russellalencar@hotmail.com

⁶ Hospital de Alta Complexidade Drº Carlos Macieira, claudiopmpta@uol.com.br

discriminação cabam por contribuir com o afastamento desses indivíduos nos ambientes de atividade física coletiva. Por consequência, veem-se cada vez mais distantes de hábitos saudáveis, como a prática de atividade física regular. **PALAVRAS-CHAVE:** Atividade física; Estigma; Obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física, Estigma, Obesidade